

# In Vino Veritas: Argentina e Brasil



CÂMARA DE COMÉRCIO  
ARGENTINO BRASILEIRA DE  
SÃO PAULO

A Argentina integra o rol dos 10 maiores produtores de vinho do mundo, dos 10 maiores consumidores (tanto em números absolutos como per capita) e dos 10 maiores exportadores. (*Organização Internacional do Vinho, 2021*)

Embora o cultivo do vinho na Argentina remonte a 1536, inicialmente para fins religiosos, sua produção em escala para exportação é fenômeno que se consolidou apenas nos anos 90. (*South America Wine Guide, 2021*)

Atualmente, o vinho argentino é reconhecido e premiado no mundo inteiro e em 2013 alcançou o “status” de “Bebida Nacional”. (*BBC, 2013*)



Imagem 1. Logotipo: Vinho Argentino, Bebida Nacional (Fonte: *Argentina.gov.ar, 2019*)

Com uma história que guarda semelhança com a da Argentina, o Brasil produz, consome e exporta menos vinho do que a Argentina mas, conforme reportado abaixo, seu desempenho é positivo e promissor nas três frentes.

Em 1977 o consumo interno per capita de vinho na Argentina atingiu 88,4 litros. Desde então, porém, houve uma diminuição gradual para 32 litros em 2003 e, posteriormente, para 19,5 litros em 2018. Essa queda pode ser atribuída, em parte, à deterioração da situação econômica do país e ao deslocamento do consumo de vinho para a cerveja, uma opção mais acessível e popular. A indústria vinícola argentina teme, inclusive, que essa mudança de hábito venha a tornar-se irreversível. (*UOL, 2018*)

Apesar desta tendência desfavorável, a pandemia veio a dar novo alento ao mercado vinícola argentino. De acordo com estatísticas da OIV - Organização Internacional do Vinho, em 2020 houve aumento de 6,5% no consumo de vinho, equivalente a 27,6 litros per capita (*CNN Brasil, 2021*) e, posteriormente, 30 litros per capita em 2021 (*Canal Agro Estadão, 2022*). Ademais, o aumento significativo no consumo de vinho no Brasil (18,4% só em 2020) tem sido benéfico para as vinícolas argentinas, uma vez que o Brasil é o segundo principal destino internacional do vinho argentino, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

*“Brasil actualmente es el segundo mercado de exportación para el vino argentino en términos de volumen, con 40,9 millones de litros (período junio 2021-junio 2022), equivalente a U\$S101,3 millones de dólares.”* (Guarda 14, 2023)

O aumento do consumo de vinho na Argentina e no Brasil, no entanto, não foi sustentado pela produção de outros insumos necessários à comercialização do produto. Dificuldades na aquisição de papelão para embalagem (problema que afetou igualmente outras indústrias) e de garrafas constituíram um empecilho para o crescimento do setor durante a pandemia, até porque houve aumento de 31% no consumo da bebida no Brasil entre 2019 e 2020.

*“O pico em 2020 ocorreu nos meses de junho e julho, com a comercialização de mais de 120 milhões de litros somados. (...) ‘A dificuldade em encontrar garrafas nos obrigou a fazer adaptações, trocando o modelo original pelo que estava disponível no mercado. Com a alta do dólar, há muita gente mandando esses insumos para fora e o mercado interno fica desabastecido’, relatou Marina Libardi, sócia da vinícola Don Bonifácio, de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Segundo ela, a falta dos insumos começou a ser sentida em agosto do ano passado e permanece até hoje.”* (O Globo, 2021)

A comercialização da bebida no Brasil no período subiu de 383,9 milhões de litros em 2019 para 501,1 milhões de litros em 2020. Essa cifra constitui a soma das atividades das vinícolas brasileiras com as importações de vinhos e espumantes, com um aumento do consumo de 2,13 litros per capita em 2019 para 2,78 litros per capita em 2020. Ainda assim, o consumo brasileiro de vinho continua muito abaixo do da Argentina (O Globo, 2021). Segundo o presidente da União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra), apesar de ter inicialmente prejudicado o mercado de vinho no Brasil, a pandemia foi como um todo altamente benéfica.

*“O ano passado foi uma surpresa. Tivemos dois primeiros meses ruins, mas a partir de maio as vendas foram muito boas. Com a pandemia, as vinícolas avançaram na parte do e-commerce e investiram em mais tecnologia para a produção. O brasileiro começou a descobrir que o vinho nacional também tem qualidade”* (O Globo, 2021)



Imagem 2. Consumo médio de vinho em 2020. (CNN Brasil, 2021)

*“Cada brasileiro, em média, bebeu 2,64 litros de vinho em 2021, segundo estimativa da Ideal Consulting. Os argentinos, que registram o maior consumo per capita nas Américas, bebem 30 litros por ano, enquanto os portugueses, os maiores consumidores individuais do mundo, chegam a 69 litros por ano.”* (Canal Agro Estadão, 2022)

A Argentina, apesar de contar com a isenção de impostos alfandegários devido ao Mercado Comum do Sul (Mercosul), que garante ao país uma vantagem competitiva em relação a outros exportadores, foi responsável em 2021 por tão somente 17% das compras brasileiras, enquanto o Chile representou mais de 43% das importações brasileiras do setor. Dentre os fatores determinantes da preferência do vinho chileno ao argentino entre consumidores brasileiros pode-se destacar os preços mais baixos do vinho chileno e a desvalorização do peso argentino, que apesar de baratear as exportações sofre com o preço da importação de insumos, como garrafas (AgroMais, 2021). O restante 40% das importações brasileiras de vinho em 2021 foi oriundo de Portugal, Espanha, Itália e França. De acordo com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as importações brasileiras de vinho saltaram de 120 milhões de toneladas em 2019 para 160 milhões de toneladas em 2021, totalizando um aumento de US\$ 372 milhões para US\$ 478 milhões em somente dois anos. Apesar da produção nacional de vinho ainda estar predominantemente concentrada na região Sul, com essa região representando 90% da viticultura nacional, houve recentemente aumento expressivo de produção nos Estados de Pernambuco, Bahia e Goiás (Canal Agro Estadão, 2022).

*“O aumento na demanda pela bebida influenciou diretamente o tipo de produção das vinícolas. Na Don Bonifácio, por exemplo, os espumantes eram responsáveis por 70% do que era comercializado, entretanto caíram para 50%, igualando-se aos vinhos.”* (O Globo, 2021)

Devido a falta de competitividade do vinho argentino no mercado internacional, em julho de 2022, após a indústria registrar uma queda de 6% nas exportações em comparação com o primeiro semestre do ano anterior, esta pleiteou o fim dos Direitos de Exportação (retenciones) sobre o vinho, que é tributado à razão de 4,5% sobre seu preço final (El Cronista, 2022). De acordo com a presidente de Bodegas de Argentina, Patricia Ortiz, além do preço da garrafa de vinho ter aumentado em 60% entre janeiro e julho de 2022, a inflação, atrasos cambiais e as retenciones também constituem empecilhos à penetração do vinho argentino no mercado internacional.

*“La Argentina es el quinto productor mundial de vino y, con mucho esfuerzo, logra estar entre los 10 exportadores mundiales. Siempre sostuvimos que las retenciones para un producto tan particular como el vino eran contraproducentes. Nosotros elaboramos y vendemos una bebida con base agraria con mucho valor agregado y marca en góndola”* (El Cronista, 2022)

Em março de 2023, a Corporación Vitivinícola Argentina (Coviar), um ente público-privado do setor, também reclamou a eliminação das retenciones sobre o vinho, na sequência de importantes contratemplos, incluindo queda nas exportações e uma geada tardia que ameaça dizimar até 35% da colheita de uva prevista para 2023 (El Cronista, 2023a). Após negociações com o governo em fevereiro, visando o fim das retenciones e taxas de câmbio mais favoráveis, as reivindicações foram parcialmente atendidas com a entrada em vigor do ‘dólar malbec’ em abril deste ano.

“A partir de 1º de abril, a Argentina terá mais uma taxa de câmbio, além das dez já existentes. Entrará em vigor o “Dólar Malbec”, também chamado de “Dólar do Vinho”, que poderá ser utilizada pelos produtores de vinho locais. (...) O plano cambial para o vinho seguirá a política do “dólar soja”, introduzida em setembro passado, para impulsionar as exportações da safra, permitindo que os agricultores vendam a uma taxa premium de 200 pesos por dólar, em comparação com a taxa oficial de cerca de 150 pesos na época.” (O Globo, 2023)

Após uma queda em 31,7% nas exportações de vinho no primeiro semestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, a indústria vinícola argentina finalmente teve as suas reivindicações atendidas quando, no dia 24 de junho, o Ministro da Economia da Argentina, Sergio Massa, anunciou o final das retenções sobre o vinho e o suco concentrado de uva, tornando-se efetivo dia 1º de setembro (El Cronista, 2023b). Essa nova medida implementada pelo Ministro da Economia inclui não somente a indústria de vinhos, mas engloba também a do tabaco, amendoim, arroz, cascas de frutas cítricas e a da indústria florestal, as últimas das chamadas ‘economías regionales’ ainda sujeitas aos Direitos de Exportação (La Nación, 2023).



Imagem 3. Las economías regionales (Fonte: Bolsa de Comercio de Rosario, 2023)

Conforme visto, a Argentina, tal qual o Brasil, vivenciou aumento significativo no consumo de vinho durante a pandemia. Inclusive, as exportações de vinho argentino para o Brasil tiveram aumento de 70% no primeiro semestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior (*AgroMais*, 2021). Infelizmente, concomitantemente com o fechamento da fronteira entre Brasil e Argentina, houve aumento no crime de descaminho, sendo que as apreensões de vinho na fronteira aumentaram entre 2018 e novembro de 2021 em mais de 2400%. Esta movimentação clandestina visa sonegar os tributos de importação, os quais, quando regularmente pagos, triplicam o preço do produto (*Record*, 2022). Estima-se que só em 2021, o mercado ilegal movimentou R\$ 2 bilhões. Segundo estatísticas da Receita Federal, em 2019 foram apreendidas 87.575 garrafas de vinho, enquanto que em 2021 foram apreendidas 595.239: um aumento de sete vezes (*Globo*, 2021).

No tocante à importação legal do vinho, não existe consenso até que ponto a alta do dólar teria debilitado o crescimento desse mercado.

*“Nem a subida do dólar foi suficiente para inibir os consumidores brasileiros no ano passado. A importação de vinhos, sem contar os espumantes, cresceu 29% em volume, fechando 2020 com participação de 31% no total comercializado, praticamente no mesmo patamar alcançado em 2019: 32%. Em termos de preço médio dos estrangeiros, a Ideal apontou que houve uma queda de 10,4% — o que indica que os brasileiros estão pesquisando mais no momento de importar.”* (O Globo, 2021)

*“A expansão do consumo nacional de vinhos tem chamado a atenção do mercado internacional. As importações saltaram de 120 mil toneladas, com valor total de US\$ 372 milhões em 2019, para 160 mil toneladas e US\$ 478 milhões em 2021, de acordo com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).”* (Canal Agro Estadão, 2022)

No que tange às exportações brasileiras do vinho e espumantes, em 2021 foi exportado um valor equivalente a US\$ 12,3 milhões, 53% a mais que em 2020 (*Comex do Brasil*, 2023). Ademais, em 2022 a receita das exportações brasileiras de vinhos e espumantes alcançou US\$ 13,6 milhões, representando um crescimento de 10,56% em relação à receita total de 2021 (*Correio do Povo*, 2023). Embora os Estados Unidos e a China sejam considerados os alvos primordiais das vinícolas brasileiras, atualmente o principal importador é o Paraguai, responsável por 79,5% das exportações brasileiras entre janeiro e setembro de 2021 e por 90% do crescimento das exportações totais do vinho brasileiro (*Revista ADEGA*, 2021).

# Diez destinos con el 78% de lo exportado

CIFRAS DE 2021 EN MILLONES DE LITROS

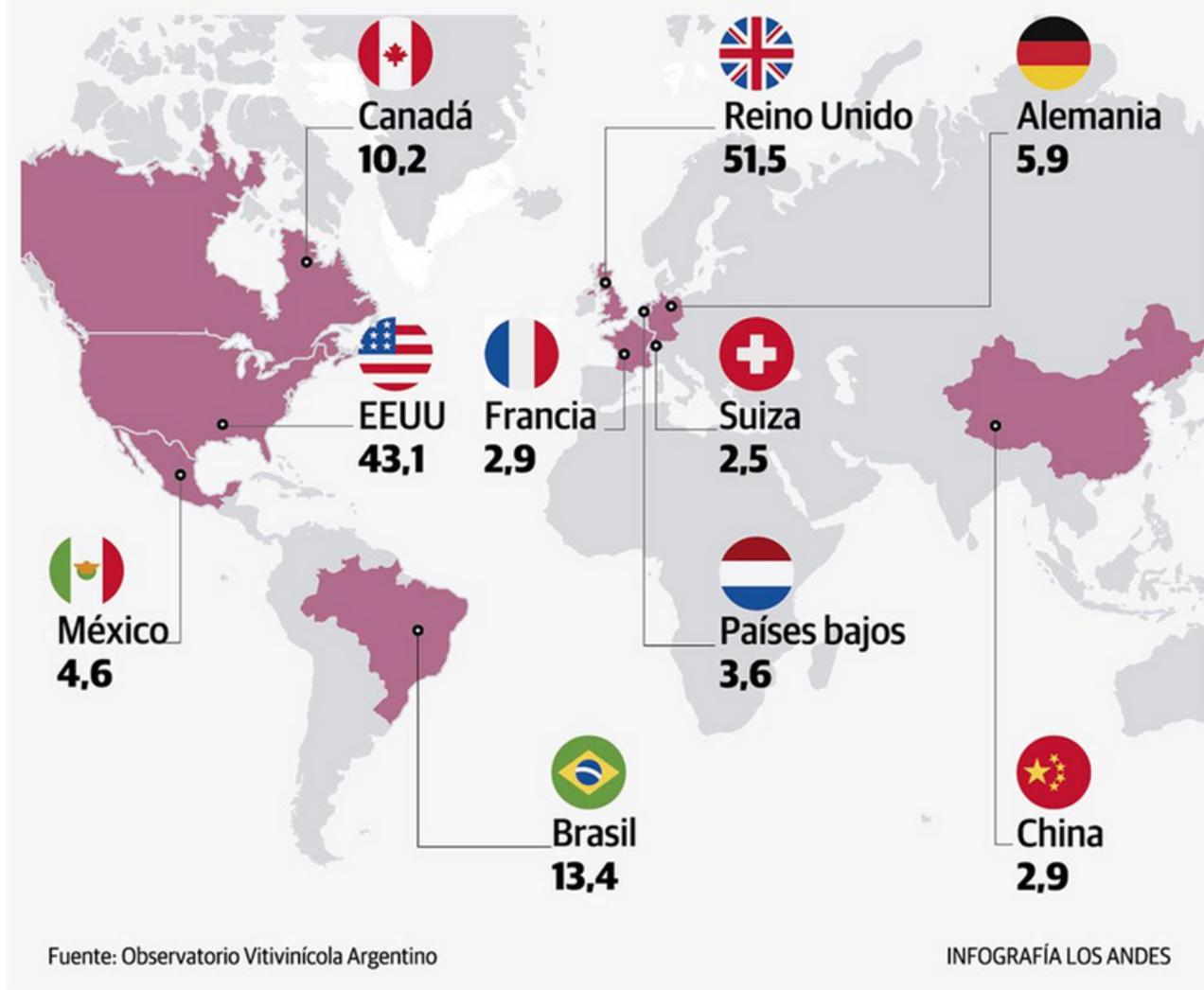


Imagem 4. Principais destinos dos vinhos argentinos em 2021.

(Fonte: <https://guarda14.losandes.com.ar/noticias/el-vino-mendocino-en-tratativas-para-ir-directo-a-brasil/>)

## Bibliografia:

- AgroMais* (2021) 'Exportações de vinho argentino para o Brasil sobem 70%', 19 de agosto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qgniNJSC-Lk> (Acesso: 5 maio 2023).
- Argentina.gov.ar* (2019) 'Guía para el etiquetado de productos vitivinícolas en la República Argentina', 3 de dezembro. Disponível em: [https://www.argentina.gov.ar/sites/default/files/manual\\_de\\_etiquetado-diciembre\\_2019\\_0.pdf](https://www.argentina.gov.ar/sites/default/files/manual_de_etiquetado-diciembre_2019_0.pdf) (Acesso: 10 maio 2023).
- Argentina.gob.ar* (2022) 'Los argentinos aumentaron el consumo de vino y es el más alto de los últimos cinco años', 25 de abril. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/noticias/los-argentinos-aumentaron-el-consumo-de-vino-y-es-el-mas-alto-de-los-ultimos-cinco-anos> (Acesso: 5 maio 2023).
- BBC* (2013) 'Declaran al vino bebida nacional de Argentina', 4 de julho. Disponível em: [https://www.bbc.com/mundo/ultimas\\_noticias/2013/07/130703\\_ulntot\\_argentina\\_vino\\_bebida\\_nacional\\_jgc](https://www.bbc.com/mundo/ultimas_noticias/2013/07/130703_ulntot_argentina_vino_bebida_nacional_jgc) (Acesso: 9 maio 2023).
- Bolsa de Comercio de Rosario* (2023) '¿Cuál fue el aporte de las economías regionales a la agroindustria argentina en 2022?', 21 de abril. Disponível em: <https://www.bcr.com.ar/es/mercados/investigacion-y-desarrollo/informativo-semanal/noticias-informativo-semanal/cual-fue-el> (Acesso: 16 agosto 2023).
- Canal Agro Estadão* (2022) 'Consumo de vinho cresce no Brasil e contraria tendência global', 11 de junho. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/comercio-exterior/consumo-de-vinho-cresce-no-brasil-e-contraria-tendencia-global/> (Acesso: 2 maio 2023).
- CNN Brasil* (2021) 'Consumo sobe 18% na pandemia e Brasil lidera demanda por vinho no mundo em 2020', 23 de maio. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/consumo-sobe-18-na-pandemia-e-brasil-lidera-demanda-por-vinho-no-mundo-em-2020/> (Acesso: 2 maio 2023).
- Comex do Brasil* (2023) 'Espumantes e vinhos brasileiros batem recorde de exportação e conquistam cada vez mais consumidores ao redor do mundo', 2 de janeiro. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/espumantes-e-vinhos-brasileiros-batem-recorde-de-exportacao-e-conquistam-cada-vez-mais-consumidores-ao-redor-do-mundo> (Acesso: 10 maio 2023).
- Correio do Povo* (2023) 'Exportações brasileiras de vinhos e espumantes batem recorde pela segunda vez', 21 de janeiro. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/exporta%C3%A7%C3%B5es-brasileiras-de-vinhos-e-espumantes-batem-recorde-pela-segunda-vez-1.975712> (Acesso: 10 maio 2023).
- El Cronista* (2022) 'Productores de vino piden suspensión de retenciones ante caída de exportaciones', 12 de julho. Disponível em: <https://www.cronista.com/negocios/productores-de-vino-piden-suspension-de-retenciones-ante-caida-de-exportaciones/> (Acesso: 4 maio 2023).

*El Cronista* (2023a) “La industria del vino espera el 'dólar malbec' y la quita de retenciones para marzo”, 16 de fevereiro. Disponível em: <https://www.cronista.com/negocios/la-industria-del-vino-espera-dolar-malbec-y-quita-de-retenciones-para-marzo/> (Acesso: 4 maio 2023).

*El Cronista* (2023b) ‘Bodegueros celebran quite de retenciones para exportar vino pero piden más medidas para ser competitivos’, 25 de julho. Disponível em: <https://www.cronista.com/negocios/bodegueros-celebran-quite-de-retenciones-para-exportar-vino-pero-piden-mas-medidas-para-ser-competitivos/> (Acesso: 16 agosto 2023).

*Globo* (2021) ‘Contrabando de vinhos na fronteira do Brasil com Argentina movimenta R\$ 2 bilhões em 2021’, 29 de agosto. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10889173/> (Acesso: 8 maio 2023).

*Guarda 14* (2023) ‘El vino mendocino en tratativas para ir directo a Brasil’, 6 de março. Disponível em: <https://guarda14.losandes.com.ar/noticias/el-vino-mendocino-en-tratativas-para-ir-directo-a-brasil/> (Acesso: 2 maio 2023).

*La Nación* (2023) ‘Massa anunció que desde el 1° de septiembre “ninguna economía regional” pagará retenciones’, 24 de julho. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/economia/campo/massa-anuncio-que-desde-el-1-de-septiembre-ninguna-economia-regional-pagara-retenciones-nid24072023/> (Acesso: 16 agosto 2023).

*O Globo* (2021) ‘Contra a pandemia, o forte desempenho do vinho’, 30 de maio. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/economia/contra-pandemia-forte-desempenho-do-vinho-24995886> (Acesso: 2 maio 2023).

*O Globo* (2023) ‘Argentina vai usar 'dólar Malbec' para estimular exportações de vinho’, 12 de março. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/03/argentina-vai-usar-dolar-malbec-para-estimular-exportacoes-de-vinho.ghtml> (Acesso: 4 maio 2023).

*Organização Internacional do Vinho* (2021) ‘Annual Assessment of the World Vine and Wine Sector in 2021’. Disponível em: [https://www.oiv.int/sites/default/files/documents/OIV\\_Annual\\_Assessment\\_of\\_the\\_World\\_Vine\\_and\\_Wine\\_Sector\\_in\\_2021.pdf](https://www.oiv.int/sites/default/files/documents/OIV_Annual_Assessment_of_the_World_Vine_and_Wine_Sector_in_2021.pdf) (Acesso: 9 maio 2023).

*Record* (2022) ‘Apreensões de vinhos argentinos na fronteira com o Brasil sobem mais de 2.000%’, 30 de março. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pw7ymwpz3BE> (Acesso: 5 maio 2023).

*Revista ADEGA* (2021) ‘Análise. Exportações de vinhos brasileiros crescem 52% em 2021 e o que está por trás desses números’. Disponível em: [https://revistaadega.uol.com.br/artigo/analise-exportacoes-de-vinhos-brasileiros-crescem-52-em-valor-de-janeiro-setembro-de-2021-o-que-isto-quer-dizer\\_13472.html](https://revistaadega.uol.com.br/artigo/analise-exportacoes-de-vinhos-brasileiros-crescem-52-em-valor-de-janeiro-setembro-de-2021-o-que-isto-quer-dizer_13472.html) (Acesso: 10 maio 2023).

*South America Wine Guide* (2021) ‘A journey through Argentine wine history’, 20 de novembro. Disponível em: <https://southamericawineguide.com/a-journey-through-argentine-wine-history/> (Acesso: 9 maio 2023).

UOL (2018) 'Consumo de vinho cai na Argentina'. Disponível em:

[https://revistaadega.uol.com.br/artigo/consumo-de-vinho-cai-na-argentina\\_11609.html](https://revistaadega.uol.com.br/artigo/consumo-de-vinho-cai-na-argentina_11609.html) (Acesso: 2 maio 2023).

PRESIDENTE FEDERICO SERVIDEO

VICE-PRESIDENTA MARLY PARRA

DIRETORES

AGUSTIN LOPEZ CASELLA

ALEXANDRE GUIMARÃES

CLAUDIO SILVEIRA

CONSTANZA BODINI

FRANCISCO SALVATELLI

GABRIEL KUZNIETZ

GONZALO SANCHEZ

DIRETORA EXECUTIVA DA CAMARBRA ANAHI LUNAZZI LIU

ESCRITOR E PESQUISADOR EZRA DANIEL FISCHER

DESIGN JULIANE ALVAREZ

---

ALAMEDA SANTOS, 1773 - JARDIM

PAULISTA

INFO@CAMARBRA.COM.BR

+55 (11) 98781-0074

INSTAGRAM: CAM.AR.BRA

LINKEDIN: CÂMARA DE COMÉRCIO

ARGENTINO BRASILEIRA DE SÃO PAULO